MBA EM GESTÃO MÉDICA
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O Curso de MBA em Gestão Médica visa desenvolver, em profissionais de saúde, competências para atuar no âmbito da gestão de sistemas de saúde, tais como clínicas, hospitais, consultórios e demais instituições de saúde, na busca do equilíbrio do relacionamento humano entre pessoas e a utilização de tecnologia e objetividade no atendimento em saúde. Serão contempladas, além dos princípios básicos que regem a administração e a gestão de pessoas e de processos estratégicos e de implantação de programas de gestão em clínicas, hospitais e demais instituições de saúde.Isto porque, com a consolidação da tríade administrador-enfermeiro-médico na gestão dos serviços hospitalares, começa a se delinear uma nova era, reforçando o papel do médico na administração dos hospitais de diversos portes.

OBJETIVO

Promover a formação de profissionais para atuarem estrategicamente na área da saúde, contribuindo para o desenvolvimento de sua atuação de forma diferenciada, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, comprometido com sua inserção no processo de desenvolvimento político-cultural e socioeconômico do país, preparando-os para novos desafios e conquistas em suas carreiras.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

594	**Gestão da Qualidade nos Serviços de Saúde**	**60**

APRESENTAÇÃO

História da evolução da qualidade hospitalar: dos padrões a acreditação; Padronização e classificação dos hospitais; Avaliação da Qualidade pelo Processo de Acreditação Hospitalar; Organização Nacional de Acreditação – ONA; A organização do abastecimento do hospital público a partir da cadeia produtiva; Gestão da interface crítica; Seleção de materiais; Gestão da programação de volume de aquisição e distribuição; Correlações com referenciais teóricos da área; Sistema de informação: instrumento para tomada de decisão no exercício da gerência; Teorias Da Administração; Modelos Inovadores de Gerência em Instituições de Saúde; Sistemas de Informação para apoio à Decisão no Exercício da Gerência; Fundação de Assistência Integral à Saúde/Hospital; Organização do Serviço; Comunicação; Satisfação profissional; Relação com a comunidade.

OBJETIVO GERAL

• Discutir os fundamentos teóricos metodológico sobre a gestão de qualidade nos serviços de saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar criticamente os fundamentos históricos da gestão de qualidade; • Compreender a padronização e classificação dos hospitais; • Entender a metodologia de organização nacional de acreditação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

HISTÓRIA DA EVOLUÇÃO DA QUALIDADE HOSPITALAR: DOS PADRÕES A ACREDITAÇÃO PADRONIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS HOSPITAIS AVALIAÇÃO DA QUALIDADE PELO PROCESSO DE ACREDITAÇÃO HOSPITALAR ORGANIZAÇÃO NACIONAL DE ACREDITAÇÃO - ONA A ORGANIZAÇÃO DO ABASTECIMENTO DO HOSPITAL PÚBLICO A PARTIR DA CADEIA PRODUTIVA: UMA ABORDAGEM LOGÍSTICA PARA A ÁREA DE SAÚDE GESTÃO DA INTERFACE CRÍTICA SELEÇÃO DE MATERIAIS GESTÃO DA PROGRAMAÇÃO DE VOLUME DE AQUISIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO CORRELAÇÕES COM REFERENCIAIS TEÓRICOS DA ÁREA SISTEMA DE INFORMAÇÃO: INSTRUMENTO PARA TOMADA DE DECISÃO NO EXERCÍCIO DA GERÊNCIA TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO: EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS MODELOS INOVADORES DE GERÊNCIA EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA APOIO À DECISÃO NO EXERCÍCIO DA GERÊNCIA FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE/HOSPITAL SOFIA FELDMAN: UMA EXPERIÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO FLEXÍVEL? ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO COMUNICAÇÃO SATISFAÇÃO PROFISSIONAL RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

REFERÊNCIA BÁSICA

AZEVEDO, C. da S. Gestão hospitalar: a visão dos diretores de hospitais públicos do município do Rio de Janeiro. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, p. 33-58, 1995. AZEVEDO, A. C. de; KORYCAN, T. L. Transformar las organizaciones de salud por la calidad. Santiago: Parnassah, 1999. BERWICK, D. M. et al. Melhorando a qualidade dos serviços médicos, hospitalares e da saúde. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BITTAR, O. J. N. Qualidade e produtividade em hospitais. São Paulo: Sarvier, 1997. CAMERON, K; SINE, W. A framework for organizational quality culture. Quality Management Journal 99, v. 6, n. 4, p. 7-25, 1999. CARAPINHEIRO, G. Saberes e poderes no hospital: uma sociologia dos serviços hospitalares. Porto: Edições Afrontamento, 1993. CECILIO, L. C. de O. O Estado como prestador direto da assistência hospitalar. Revista de Administração Pública, v. 33, n. 2, p. 23-37, 1999. CIS. Cadastro Geral dos Hospitais de São Paulo. São Paulo, Secretaria de Estado da Saúde, 1998. DEMING, W. E. Qualidade: a revolução na administração. São Paulo: Marques-Saraiva, 1990. FEINBERG, S. Why managers oppose TQM. The TQM Magazine, v. 10, n. 1, p. 16-19, 1998. FERREIRA, J. H. G. Alianças estratégicas em hospitais privados. Tese (Doutorado) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2000.

PERIÓDICOS

GUIMARAES, T. TQM's impact on employees attitudes. The TQM Magazine, v. 8, n. 1, p. 20-25, 1996.

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

APRESENTAÇÃO

Liderança no Processo de Gestão de Pessoas; Uma aproximação entre Liderança Transformacional e Teoria da Ação Comunicativa; Pressupostos da Liderança Transformacional; O Pioneirismo de Burns; A Contribuição de Bass; Bass Versus Burns; A Crítica ao Perfil Clássico do Gerente; Os Elementos da Teoria da Ação Comunicativa; A Liderança Transformacional e a Ação Comunicativa; O Estímulo da Reflexividade e da Postura Pósconvencional; Crítica à Visão Comportamentalista da Liderança Transformacional; Evidências Empíricas; Gestão de Pessoas: Colonização e Neocolonização da Gestão de Recursos Humanos no Brasil (1950-2010); Colonização e Neocolonização da Gestão de Recursos Humanos no Brasil (1950-2010); Colonização da Gestão De Recursos Humanos (1950-1980); Contexto Político e Econômico (1950-1980); Mudanças Na Gestão dos Recursos Humanos (1950-1980); Discurso da Colonização; Neocolonização da Gestão de Recursos Humanos (1980-2010); Contexto Político e Econômico (1980-2010); Mudanças na Gestão dos Recursos Humanos (1980-2010); Discurso da Neocolonização; Pós-Colonialismo e Tropicalismo; Dinâmica da Colonização e da Neocolonização; Discurso Anticolonização; Humanização e Ambiente de Trabalho na Visão de Profissionais da Saúde; O Serviço Social e a Área de Gestão de Pessoas: Mediações Sintonizadas Com A Política Nacional de Humanização no Hospital Giselda Trigueiro; A PNH: Movimento em Prol de Mudanças nos Modelos de Atenção e Gestão da Saúde Pública; O Serviço Social e a UGP: Mediações Sintonizadas Com a PNH.

OBJETIVO GERAL

Liderança no Processo de Gestão de Pessoas em Ambiente Hospitalar.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar o histórico de processo de gestão de pessoas; • Identificar as mudanças no processo de recursos humanos; • Estabelecer uma crítica a visão comportamentalista da liderança transformacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

LIDERANÇA NO PROCESSO DE GESTÃO DE PESSOAS UMA APROXIMAÇÃO ENTRE LIDERANÇA TRANSFORMACIONAL E TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA PRESSUPOSTOS DA LIDERANÇA TRANSFORMACIONAL O PIONEIRISMO DE BURNS A CONTRIBUIÇÃO DE BASS BASS VERSUS BURNS A CRÍTICA AO PERFIL CLÁSSICO DO GERENTE OS ELEMENTOS DA TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA A LIDERANÇA TRANSFORMACIONAL E A AÇÃO COMUNICATIVA O ESTÍMULO DA REFLEXIVIDADE E DA POSTURA PÓS CONVENCIONAL CRÍTICA À VISÃO COMPORTAMENTALISTA DA LIDERANÇA TRANSFORMACIONAL EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS GESTÃO DE PESSOAS: COLONIZAÇÃO E NEOCOLONIZAÇÃO DA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS NO BRASIL (1950-2010) COLONIZAÇÃO E NEOCOLONIZAÇÃO DA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS NO BRASIL (1950-2010) COLONIZAÇÃO DA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (1950-1980) CONTEXTO POLÍTICO E ECONÔMICO (1950-1980) MUDANÇAS NA GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS (1950-1980) DISCURSO DA COLONIZAÇÃO NEOCOLONIZAÇÃO DA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (1980-2010) CONTEXTO POLÍTICO E ECONÔMICO (1980-2010) MUDANÇAS NA GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS (1980-2010) DISCURSO DA NEOCOLONIZAÇÃO PÓS-COLONIALISMO E TROPICALISMO DINÂMICA DA COLONIZAÇÃO E DA NEOCOLONIZAÇÃO DISCURSO ANTI COLONIZAÇÃO HUMANIZAÇÃO E AMBIENTE DE TRABALHO NA VISÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE O SERVIÇO SOCIAL E A ÁREA DE GESTÃO DE PESSOAS: MEDIAÇÕES SINTONIZADAS COM A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO NO HOSPITAL GISELDA TRIGUEIRO A PNH: MOVIMENTO EM PROL DE MUDANÇAS NOS MODELOS DE ATENÇÃO E GESTÃO DA SAÚDE PÚBLICA O SERVIÇO SOCIAL E A UGP: MEDIAÇÕES SINTONIZADAS COM A PNH

REFERÊNCIA BÁSICA

ALVESSON, M.; DEETZ, S. Teoria crítica e abordagens pós-modernas para estudos organizacionais. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Org.). Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1999. v. 1, p. 227-271. ARAGÃO, L. M. de C. Razão comunicativa e teoria social crítica em Jürgen Habermas. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. ARAUJO, Maria Figuerêdo de. A

construção/reconstrução das competências profissionais do assistente social diante da gestão do Serviço Social da Indústria (Sesi) a partir dos anos 90. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BENNIS, W. A formação do líder. São Paulo: Atlas, 1996. BENNIS, W.; NANUS, B. Líderes: estratégias para assumir a verdadeira liderança. São Paulo: Harbra, 1988. FRAGA, M. L. A empresa produtiva e a racionalidade substantiva. 2000. Dissertação (Mestrado em Administração)–Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000. FREIRE, M. B. O Serviço Social na reestruturação produtiva: espaços, programas e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2003.

PERIÓDICOS

GARCIA, R. A Base de uma administração auto-determinada: O diagnóstico emancipador. Revista Administração Empresas, São Paulo, v. 20, n 2, p. 7-17, abr./jun. 1980

76	Metodologia do Ensino Superior	60

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

595	Saúde Coletiva: Princípios e Interações	60

APRESENTAÇÃO

Saúde e Qualidade de Vida; Qualidade de Vida e Saúde: Conceito, Aspectos Históricos, Subjetividade e Multidimensionalidade; Distinção entre Qualidade de Vida e Estado de Saúde; As Dimensões da Qualidade de Vida; Pesquisa sobre Qualidade de Vida No Brasil; Sistema Único de Saúde: Histórico e Princípios; Estado e Saúde: Os Desafios do Brasil Contemporâneo; O Estado e a Saúde; A Relação Estado/Saúde no Brasil; A Contemporaneidade e o Advento do SUS; Por um Processo de Descentralização que Consolide os Princípios do Sistema Único de Saúde; A Descentralização entre os Princípios do Sistema Único de Saúde (SUS); Por uma Visão Crítica das Propostas de Comando Único Municipal – A Conciliação entre a Descentralização e os demais Princípios do SUS; Produção Intelectual em Saúde Coletiva: Epistemologia e Evidências de Diferentes Tradições.

OBJETIVO GERAL

• Promover uma análise teórico metodológica sobre os princípios e interações da saúde coletiva.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar os aspectos conceituais e históricos da saúde coletiva; • Identificar os princípios do sistema único de saúde; • Analisar a epistemologia e evidências de diferentes tradições.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE: ASPECTOS CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS O CONCEITO DE QUALIDADE DE VIDA: ASPECTOS HISTÓRICOS QUALIDADE DE VIDA: SUBJETIVIDADE E MULTIDIMENSIONALIDADE QUALIDADE DE VIDA: CONCEITUAÇÃO CLARIFICANDO O CONCEITO: DISTINÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E ESTADO DE SAÚDE AS DIMENSÕES DA QUALIDADE DE VIDA QUALIDADE DE VIDA: ASPECTOS METODOLÓGICOS PESQUISA SOBRE QUALIDADE DE VIDA NO BRASIL SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE- HISTÓRICO E PRINCÍPIOS ESTADO E SAÚDE: OS DESAFIOS DO BRASIL CONTEMPORÂNEO O ESTADO E A SAÚDE A RELAÇÃO ESTADO/SAÚDE NO BRASIL A CONTEMPORANEIDADE E O ADVENTO DO SUS POR UM PROCESSO DE DESCENTRALIZAÇÃO QUE CONSOLIDE OS PRINCÍPIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE A DESCENTRALIZAÇÃO ENTRE OS PRINCÍPIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) UM BREVE HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DA DESCENTRALIZAÇÃO DO SUS NO ESTADO DE SÃO PAULO POR UMA VISÃO CRÍTICA DAS PROPOSTAS DE COMANDO ÚNICO MUNICIPAL – A CONCILIAÇÃO ENTRE A DESCENTRALIZAÇÃO E OS DEMAIS PRINCÍPIOS DO SUS PRODUÇÃO INTELECTUAL EM SAÚDE COLETIVA: EPISTEMOLOGIA E EVIDÊNCIAS DE DIFERENTES TRADIÇÕES PRODUÇÃO INTELECTUAL EM SAÚDE COLETIVA: EPISTEMOLOGIA E EVIDÊNCIAS DE DIFERENTES TRADIÇÕES

REFERÊNCIA BÁSICA

BARATA, Luiz Roberto Barradas; TANAKA, Oswaldo Yoshimi; MENDES, José Dínio Vaz. Por um processo de descentralização que consolide os princípios do Sistema Único de Saúde. Epidemiologia e Serviços de Saúde. Versão impressa ISSN 1679-4974. Epidemiol. Serv. Saúde v. 13 n. 1 Brasília mar. 2004. CAMARGO JR, Kenneth Rochel de; COELI, Claudia Medina; CAETANO, Rosângela; MAIA, Vanessa Rangel. Produção intelectual em saúde coletiva: epistemologia e evidências de diferentes tradições. Revista de Saúde Pública. Versão Impressa ISSN 0034-8910. Rev. Saúde Pública Vol. 44 No. 3 São Paulo Jun. 2010 Epub 07 – Maio - 2010. ELIAS, Paulo Eduardo. São Paulo em Perspectiva. Print version ISSN 0102-8839. São Paulo Perspec. vol.18 no.3 São Paulo July/Sept. 2004

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BAHIA, L.; VIANA, A.L. Introdução. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar.Regulação & saúde: estrutura, evolução e perspectivas da assistência médica suplementar. Rio de Janeiro: ANS, 2002. BOBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de política. 11. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998. BOUDON, R.; BOURRICAUD, F. Dicionário crítico de sociologia. 2. ed. São Paulo: Ática, 2001. COHN, A. Previdência social e processo político no Brasil. São Paulo: Moderna, 1980. COHN, A.; ELIAS, P.E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 5. ed. São Paulo: Cortez/Cedec, 2003. COSTA, N.R. Lutas urbanas e controle sanitário: origens das políticas de saúde no Brasil. Petrópolis – RJ: Vozes, 1985.

PERIÓDICOS

GADELHA, C.A.G. O complexo industrial da saúde e a necessidade de um enfoque dinâmico na economia da saúde.Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 521-535, 2003.

599	Administração Estratégica e de Serviços	60

APRESENTAÇÃO

Análise Comparativa de Modelos de Alinhamento Estratégico; Fundamentos Teóricos e Principais Conceitos; Implementação de Estratégias Organizacionais; Aspectos Metodológicos; Apresentação dos Modelos de Alinhamento Estratégico; Modelo 2 - Balanced Scorecard (BSC); Modelo 3 - Hambrick e Cannella; Modelo 4 - Organizational Fitness Profiling (OFP); Discussão dos Resultados; Análise Comparativa dos Modelos de Alinhamento; Fatores-Chave para o Alinhamento Estratégico; Qualidade Total e Administração Hospitalar: Explorando Disjunções Conceituais; A Qualidade Nos Serviços de Saúde; O Movimento da Qualidade ao Longo da História; A Organização Hospitalar e suas Singularidades; Elementos para Crítica Construtiva aos Programas de Qualidade Aplicados ao Setor Saúde; Relações de Poder e Decisão: Conflitos entre Médicos e Administradores Hospitalares; Relações de Poder; Disciplina e Controle da Espacialidade; O Poder Médico e o Surgimento da Clínica; Controle, autonomia e Conflitos na Gestão; Descrição e Análise dos Dados; Autonomia e Participação; Relacionamento dos Médicos Proprietários com o Administrador Hospitalar; Conflitos, Prejuízos e Soluções; Impacto da Reforma de Financiamento de Hospitais de Ensino no Brasil.

OBJETIVO GERAL

Relacionar as principais fontes de informações e de Sistemas de Informação em saúde, de âmbito nacional, muitos dos quais já estão disponíveis através da Internet.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Reconhecer a importância do uso de informações epidemiológicas no planejamento e na avaliação dos serviços de saúde; Estudar a utilização de sistemas de informações enquanto instrumento de definição do perfil epidemiológico, ações de planejamento e avaliação de serviço; Refletir sobre as principais fontes de informações e de sistemas em saúde nacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE PARA MUNICÍPIOS TIPOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO FORMAS DE ENQUADRAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE PRINCIPAIS FONTES DE INFORMAÇÕES E DE SISTEMAS EM SAÚDE NACIONAL IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL ERP EM INDÚSTRIAS NORDESTINAS: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS APÓS A IMPLANTAÇÃO DE UM ERP EM DUAS INDÚSTRIAS NORDESTINAS CONTABILIDADE: PROVEDORA DAS INFORMAÇÕES PARA A TOMADA DE DECISÃO SISTEMAS DE INFORMAÇÕES SUBSISTEMAS DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL TOMADA DE DECISÃO O USO DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE NA GESTÃO DOS SERVIÇOS SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE SAÚDE: A EPIDEMIOLOGIA E A GESTÃO DE SERVIÇO PADRÃO DE QUALIDADE DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO O ATUAL SISTEMA DE INFORMAÇÃO HOSPITALAR PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAL PROCESSOS DECISÓRIOS E INFORMAÇÕES UMA CARACTERIZAÇÃO REFERENCIAL TIPOLOGIA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE PARA MUNICÍPIOS TIPOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO FORMAS DE ENQUADRAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE PRINCIPAIS FONTES DE INFORMAÇÕES E DE SISTEMAS EM SAÚDE NACIONAL IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL ERP EM INDÚSTRIAS NORDESTINAS: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS APÓS A IMPLANTAÇÃO DE UM ERP EM DUAS INDÚSTRIAS NORDESTINAS CONTABILIDADE: PROVEDORA DAS INFORMAÇÕES PARA A TOMADA DE DECISÃO. SISTEMAS DE INFORMAÇÕES SUBSISTEMAS DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL TOMADA DE DECISÃO O USO DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE NA GESTÃO DOS SERVIÇOS SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE SAÚDE: A EPIDEMIOLOGIA E A GESTÃO DE SERVIÇO PADRÃO DE QUALIDADE DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO O ATUAL SISTEMA DE INFORMAÇÃO HOSPITALAR PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAL PROCESSOS DECISÓRIOS E INFORMAÇÕES UMA CARACTERIZAÇÃO REFERENCIAL TIPOLOGIA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ELEMENTOS PARA A UNIFORMIZAÇÃO DA LINGUAGEM FATORES DETERMINANTES E CONDICIONANTES DO PLANEJAMENTO SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS: UMA RETROSPECTIVA DE EXPERIÊNCIAS DO ESTADO DO PARANÁ E DO GOVERNO FEDERAL O SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO FÍSICO (SAF) O SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE OBRAS (SAO) A SALA DE SITUAÇÃO GERENCIAL EQUÍVOCOS E VERDADES NA ESTRUTURAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ALGUMAS PREMISSAS FALSAS ASPECTOS RELEVANTES NO DESENVOLVIMENTO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS ATRIBUTOS DESEJÁVEIS NAS INFORMAÇÕES ASPECTOS ESTRATÉGICOS, DIFICULDADES E TENDÊNCIAS

REFERÊNCIA BÁSICA

ABRASCO. Uso e Disseminação de Informações em Saúde. Relatório final, Brasília, agosto de 1994. BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de Informações: um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 1985. BURNHAM, T.F; MAT-TOS, M.L.P. (orgs). Tec-nologias da Informação e Educação à distância. EDUFBA, 2004. FUNDAÇÃO SEADE. Pesquisa condições de vida na Região Metropolitana de São Paulo- definição e mensuração da pobreza na região metropolitana: uma abordagem multisetorial. São Paulo, 1992.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, A. A. & M. M. Alves. Gerência Estratégica da Tecnologia da Informação. Livros Técnicos e Científicos, 1992. MINISTÉRIO DA SAÚDE - Descentralização das ações de saúde. A ousadia de cumprir e fazer cumprir a lei. Brasília, 1993. RIVERA, F. J. U. - Planejamento de saúde na América Latina: revisão crítica. In Rivera,F. J. U. Planejamento e programação em saúde .São Paulo, Cortez/ABRASCO, 1989. SUCUPIRA, A. C. S. L. et al. Projeto de Intervenção na Morbi-Mortalidade Neonatal no Município de São Paulo. Documento técnico, COAS/SMS/SP, julho de 1991.

PERIÓDICOS

NOVAES, H.M.D. e NO-VAES, R.L. Políticas científicas e tecnológicas para a saúde coletiva. REV Ciência e Saúde Coletiva, v 1, n.1, 1996.

77	**Metodologia do Trabalho Científico**	**60**

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

597	Sistema Único de Saúde: Histórico, Princípios e Atuação	60

APRESENTAÇÃO

Sistema Único de Saúde: Histórico, Princípios e Atuação; Participação Popular e o Controle Social Como Diretriz do SUS: Uma Revisão Narrativa; Participação e Controle Social; Avaliação das Competências dos Recursos Humanos para a Consolidação do Sistema Único de Saúde no Brasil; Primeira Etapa: Construção do Diagrama de Árvore; Segunda Etapa: Método do Júri; Terceira Etapa: Verificação da Concordância entre os Juízes; Sistema Único de Saúde na Cartografia Mental de Profissionais de Saúde; O SUS Incorporado e Reconstruído Pelos Profissionais; Regionalização e Novos Rumos para o SUS: a experiência de um Colegiado Regional; O Pacto de Gestão; O Processo de Regionalização e a Constituição do Colegiado Regional de Saúde Oeste; Regulação Médica em Emergência Pela Plataforma Web: um estudo Piloto.

OBJETIVO GERAL

• Promover uma discussão teórico metodológica sobre o histórico do sistema único de saúde, abordando os aspectos que compõem e princípios de atuação que o compõem

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Compreender os fundamentos formadores do sistema único de saúde; • Analisar o sistema único de saúde na cartografia mental de profissionais de saúde; • Discutir participação popular e o controle social como diretriz do sus: uma revisão narrativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: HISTÓRICO, PRINCÍPIOS E ATUAÇÃO PARTICIPAÇÃO POPULAR E O CONTROLE SOCIAL COMO DIRETRIZ DO SUS: UMA REVISÃO NARRATIVA PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DOS RECURSOS HUMANOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO BRASIL PRIMEIRA ETAPA: CONSTRUÇÃO DO DIAGRAMA DE ÁRVORE SEGUNDA ETAPA: MÉTODO DO JÚRI TERCEIRA ETAPA: VERIFICAÇÃO DA CONCORDÂNCIA ENTRE OS JUÍZES O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA CARTOGRAFIA MENTAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE O SUS INCORPORADO E RECONSTRUÍDO PELOS PROFISSIONAIS REGIONALIZAÇÃO E NOVOS RUMOS PARA O SUS: A EXPERIÊNCIA DE UM COLEGIADO REGIONAL O PACTO DE GESTÃO O PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO E A CONSTITUIÇÃO DO COLEGIADO REGIONAL DE SAÚDE OESTE VII APRENDIZADO DE VIVÊNCIA E CONSIDERAÇÕES FINAIS: OS OBSTÁCULOS A SEREM SUPERADOS REGULAÇÃO MÉDICA EM EMERGÊNCIA PELA PLATAFORMA WEB: UM ESTUDO PILOTO

REFERÊNCIA BÁSICA

ARANTES, C. I. S et al. O Controle Social no Sistema Único de Saúde: concepções e ações de enfermeiras da atenção básica. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 470-478, jul./set. 2007. BARBOSA, A. M. G. Políticas de Saúde e Participação Social. Revista Profissão Docente, Uberaba, v. 9, n. 21, p. 41-69, jan./jul. 2009. BARROS, M. E. D. O Controle Social e o processo de descentralização dos serviços de Saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Incentivo à participação popular e Controle Social no SUS: textos técnicos para conselheiros de saúde. Brasília: IEC, 1998.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRAVO, M. I. S; MATOS, M. C. A Saúde no Brasil: Reforma Sanitária e ofensiva neoliberal. In: BRAVO, M. I. S.; PEREIRA, P. A. (orgs.). Política social e democracia. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2002. CAMPOS, G. W.; TEIXEIRA, S. M. F. Efeitos paradoxais da descentralização no Sistema Único de Saúde do Brasil. In: TEIXEIRA, S. M. F. Democracia, descentralização e desenvolvimento: Brasil & Espanha. Rio de Janeiro: Editora FGV; 2006. CAMPOS, L; WENDHAUSEN, A. Participação em saúde: concepções e práticas de trabalhadores de uma equipe da estratégia de Saúde da Família. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v.16, n. 2, p. 271-279, abr./jun 2007. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Diretrizes nacionais para o processo de educação permanente no controle social do SUS. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. Para entender a gestão do SUS. Brasília: CONASS, 2003.

PERIÓDICOS

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. Revista Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41- 65, jan./ jun. 2004.

600	Humanização, Saúde e Trabalho	60

APRESENTAÇÃO

Fundamentos da Humanização; Humanização e Atenção Primária à Saúde; Sentidos da humanização; Humanização e Atenção Primária à Saúde; Humanização e Políticas Públicas de Saúde; A humanização como dimensão pública das políticas de saúde; O que pode uma política pública ou o tema do poder; A analítica do poder e as artes de governar: as contribuições de Michel Foucault; A máquina do Estado e suas linhas; Política (pública) de humanização: por um novo humanismo; Humanização E Assistência À Saúde; Satisfação e responsividade: formas de medir a qualidade e a humanização da assistência à saúde; As pesquisas de satisfação: uma contextualização; Metodologias das pesquisas de satisfação; O conceito de responsividade nas pesquisas em saúde; Pressupostos metodológicos das pesquisas de responsividade ; O conceito de humanização e os direitos do paciente; Implicações metodológicas para as pesquisas de humanização; Humanização e cuidado; Humanização e cuidado: a experiência da equipe de um serviço de DST/AIDS no município de São Paulo; Humanização e a atenção às pessoas com HIV/Aids; Técnica e humanização das práticas de saúde; Um serviço de HIV/Aids repensa suas práticas; Um olhar sobre a atenção; Compaixão, diálogo e os sujeitos do cuidado; Por um olhar desde a atenção.

OBJETIVO GERAL

• Promover uma discussão teórico metodológica sobre os fundamentos da humanização em saúde e trabalho.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Entender o conceito de responsividade nas pesquisas em saúde; • Compreender a humanização como dimensão pública das políticas de saúde; • Identificar as implicações metodológicas para as pesquisas de humanização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

FUNDAMENTOS DA HUMANIZAÇÃO HUMANIZAÇÃO E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SENTIDOS DA HUMANIZAÇÃO OUTROS SENTIDOS DA HUMANIZAÇÃO HUMANIZAÇÃO E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE HUMANIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE A HUMANIZAÇÃO COMO DIMENSÃO PÚBLICA DAS POLÍTICAS DE SAÚDE O QUE PODE UMA POLÍTICA PÚBLICA OU O TEMA DO PODER A ANALÍTICA DO PODER E AS ARTES DE GOVERNAR: AS CONTRIBUIÇÕES DE MICHEL FOUCAULT A MÁQUINA DO ESTADO E SUAS LINHAS POLÍTICA (PÚBLICA) DE HUMANIZAÇÃO: POR UM NOVO HUMANISMO HUMANIZAÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE SATISFAÇÃO E RESPONSIVIDADE: FORMAS DE MEDIR A QUALIDADE E A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE AS PESQUISAS DE SATISFAÇÃO: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO METODOLOGIAS DAS PESQUISAS DE SATISFAÇÃO O CONCEITO DE RESPONSIVIDADE NAS PESQUISAS EM SAÚDE PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS DAS PESQUISAS DE RESPONSIVIDADE O CONCEITO DE HUMANIZAÇÃO E OS DIREITOS DO PACIENTE IMPLICAÇÕES METODOLÓGICAS PARA AS PESQUISAS DE HUMANIZAÇÃO HUMANIZAÇÃO E CUIDADO HUMANIZAÇÃO E CUIDADO: A EXPERIÊNCIA DA EQUIPE DE UM SERVIÇO DE DST/AIDS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO HUMANIZAÇÃO E A ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM HIV/AIDS TÉCNICA E HUMANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE SAÚDE UM SERVIÇO DE HIV/AIDS REPENSA SUAS

PRÁTICAS UM OLHAR SOBRE A ATENÇÃO COMPAIXÃO, DIÁLOGO E OS SUJEITOS DO CUIDADO POR UM OLHAR DESDE A ATENÇÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

AYRES JRCM. Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. Ciência e Saúde Coletiva. 2001. CAPONI S. Da compaixão à solidariedade: uma genealogia da assistência médica. Fiocruz, Rio de Janeiro. 2000. DESLANDES SF. Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar. Ciência & Saúde Coletiva. 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ESPINOSA B. Ética – V, pp. 277-299. In MS Chauí (coord.). Espinosa. Nova Cultural, São Paulo (Coleção Os Pensadores). 2010 GADAMER HG. Mistério da saúde, pp. 101-111. In HG Gadamer. O mistério da saúde: o cuidado da saúde e a arte da medicina. Edições 70, Lisboa. 1997. HABERMAS J. Verdade e justificação: ensaios filosóficos. Editora Loyola, São Paulo. 2004. HARDT M. O trabalho afetivo, pp. 143-157. In PP Pelbart & R Costa (org.). O reencantamento do concreto.Hucitec-Educ, São Paulo. 2006.

PERIÓDICOS

FRANCO TB; BUENO WS; MERHY EE. O acolhimento e os processos de trabalho em saúde: o caso de Betim, Minas Gerais, Brasil. Cadernos de Saúde Pública. 1999.

598	Marketing Hospitalar	30

APRESENTAÇÃO

Introdução ao Marketing Hospitalar; Aplicação dos conceitos atuais do Marketing para o Mercado Hospitalar; O Marketing voltado aos Clientes e ao Valor e a Empresa Orientada ao Marketing; O Marketing Hospitalar Inserido No Contexto do Marketing de Serviços; a Orientação de Marketing para as Organizações de Saúde; O Marketing na Área de Saúde; Os Conceitos e as Funções Fundamentais de Marketing; Marketing Na Saúde; Marketing de Cuidados Médico-Hospitalares; Lucratividade e o Marketing na Saúde; Satisfação do Cliente; Condicionantes Internos e Externos da Atividade do Hospital – Empresa; Condicionantes Estruturais; Condicionantes Funcionais; encontros de Serviço e Satisfação de Clientes em Hospitais.

OBJETIVO GERAL

• Promover uma análise teórico metodológica a respeito dos conceitos e fundamentos de marketing hospitalar.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar os conceitos atuais do marketing para o mercado hospitalar; • Identificar os condicionantes internos e externos da atividade do hospital; • Discutir orientação de marketing para as organizações de saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AO MARKETING HOSPITALAR APLICAÇÃO DOS CONCEITOS ATUAIS DO MARKETING PARA O MERCADO HOSPITALAR O MARKETING VOLTADO AOS CLIENTES E AO VALOR E A EMPRESA ORIENTADA AO MARKETING O MARKETING HOSPITALAR INSERIDO NO CONTEXTO DO MARKETING DE SERVIÇOS A ORIENTAÇÃO DE MARKETING PARA AS ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE O MARKETING NA ÁREA DE SAÚDE OS CONCEITOS E AS FUNÇÕES FUNDAMENTAIS DE MARKETING MARKETING NA SAÚDE MARKETING DE CUIDADOS MÉDICO-HOSPITALARES LUCRATIVIDADE E O MARKETING NA SAÚDE SATISFAÇÃO DO CLIENTE CONDICIONANTES INTERNOS E EXTERNOS DA ATIVIDADE DO HOSPITAL - EMPRESA CONDICIONANTES ESTRUTURAIS CONDICIONANTES FUNCIONAIS ENCONTROS DE SERVIÇO E SATISFAÇÃO DE CLIENTES EM HOSPITAIS

REFERÊNCIA BÁSICA

Kotler P. Administração de marketing - análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1998. LIMA-GONÇALVES, Ernesto. Condicionantes internos e externos da atividade do hospital – empresa. RAE eletrônica. Versão Online. ISSN 1676-5648. RAE electron. vol.1 no.2 São Paulo dez. 2002. Zeithaml VA, Bitner MJ. Services marketing: integrating customer focus across the firm. 2ª ed. Boston: Irvwin McGraw-Hill. 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AKERMAN, M. Gerência de qualidade em hospitais paulistas. Cadernos FUNDAP, v. 13, p. 79-87, 2007. ALMEIDA, Ana Luísa de Castro; BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira; BELO, Jussara Sant'anna. In: 30º Encontro da ANPAD, Salvador, 2006. BEKIN, Saul Faingaus. Conversando Sobre Endomarketing. São Paulo: Makron Books, 2005. BERWICK, D. M.; GODFREY, A. B.; ROESSNER, J. Melhorando a qualidade dos serviços médico-hospitalares e da saúde. São Paulo: Makron Books, 2004.

PERIÓDICOS

MOURA, Gisela Maria Schebella Souto de; LUCE, Fernando Bins. Encontros de serviço e satisfação de clientes em hospitais. Revista Brasileira de Enfermagem. Versão impressa. ISSN 0034-7167. Rev. bras. enferm. vol.57 no.4 Brasília jul./ago. 2004

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O profissional com MBA em Gestão Médica poderá atuar na gestão dos sistemas de saúde, tais como clínicas, hospitais, consultórios e demais instituições de saúde pública e privada.